

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF
CURSO DE LIC. EM ED. FÍSICA DO PROG.
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
POLO PIRITIBA-BA

A ocupação das praças públicas da cidade de Piritiba/BA.

Irineu Lopes Guimarães Neto

PIRITIBA – BA

2014

A ocupação das praças públicas da cidade de Piritiba/BA.

Irineu Lopes Guimarães Neto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Apresentado como exigência para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília/DF. Programa UAB/EaD da Universidade de Brasília – Polo Piritiba – BA.

Orientação: Prof. Dr. Paulo Henrique Azevêdo

Dedico este trabalho a Deus e a todos
que contribuíram para o meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por não me desamparar em nenhum momento.

À minha família pela presença constante de apoio e suporte nos meus estudos.

Ao meu orientador Prof. Paulo Henrique Azevedo que contribuiu de forma significativa na minha formação acadêmica.

Aos meus Professores e colegas de faculdade, por compartilharem sua amizade e seus conhecimentos comigo ao longo desta caminhada;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. OBJETIVOS.....	12
2.1 Geral.....	
2.2 Específico.....	
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
4. METODOLOGIA.....	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
6. A IMPORTÂNCIA DAS PRAÇAS COMO ESPAÇO PÚBLICO E DE LAZER, NA VIDA DO CIDADÃO PIRITIBANO.....	35
7. A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA CRIANÇAS, ADULTOS E IDOSOS EM PIRITIBA.....	38
8. CONCLUSÃO.....	40
9. REFERÊNCIAS.....	44
10. ANEXO.....	46

Resumo

Este trabalho buscou analisar como crianças, adultos e idosos tem ocupado as Praças, como espaço público e de lazer, em Piritiba, na Bahia, realizando um levantamento dessas Praças, por considerar um espaço para o lazer passivo e contemplativo, sendo verdadeiros elos entre outros espaços, isto por que cada Praça possui sua espacialização, aspectos físicos, estéticos e sociais. Sabe-se então que as praças poderão constituir-se em áreas de recreação e lazer no cotidiano da população, onde se vivencia a infância e adolescência e que elas podem também contribuir para uma vivência mais rica da cidade, quebrar a monotonia dos blocos de casas, estabelecer pontos de referência e vínculos afetivos, e ainda aumentar o potencial turístico da cidade. Com esse olhar diferenciado para as praças, surgiram inquietações para se verificar como determinados grupos de pessoas tem ocupado os espaços públicos de lazer em Piritiba, visto que a cidade possui aproximadamente seis Praças e algumas delas não estão apropriadas para a prática de atividades que certamente promoveriam uma qualidade de vida melhor para a população. Com a análise dos dados ficou evidenciado que as Praças em Piritiba necessitam de revitalização, para que a população possa frequentá-la mais assiduamente, promovendo uma melhor qualidade de vida. Neste sentido, a presente pesquisa contribuiu para o diagnóstico e o encaminhamento de alternativas que possam dar conta da problemática quanto a ocupação das Praças, em Piritiba-BA, por crianças, adultos e idosos, como espaço público e de lazer.

Palavras-chave: Educação Física, Atividade Física, Lazer, Qualidade de vida.

Abstract

This study aims to analyze how children, adults and seniors have occupied the squares, as a public space and leisure, in Piritiba, Bahia, carrying out a survey of these squares, considering a space for passive and contemplative leisure, with real links between other spaces, this for each square has its spatial, physical, aesthetic and social. We know then that the squares will form themselves into areas of recreation and leisure in the population's daily life, where is experienced childhood and adolescence and that they can also contribute to a richer experience of the city, breaking the monotony of blocks of houses, stablish benchmarks and affective ties and further increase the tourism potential of the city. With this different view to the squares, there were concerns to see how certain groups of people have busy public spaces for leisure in Piritiba, since that the city has about six squares, and some of them are not suitable for the practice of activities that certainly would promote a better quality of life for the population. With the data analysis it became apparent that squares in Piritiba need revitalization, so that people can attend it more assiduously, promote a better quality of life. In this sense, this research contributed to the diagnosis and routing alternatives that than cope with the problem as the occupation of squares in Piritiba, Bahia, for children, adults and seniors, as a public space and leisure.

Palavras-chave: Educação Física, Atividade Física, Lazer, Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

*Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço
e comunicar ou anunciar a novidade.*

(Paulo Freire - Pedagogia da Autonomia)

Esta pesquisa analisou como crianças, adultos e idosos tem ocupado as Praças, como espaço público e de lazer, realizando um levantamento dessas Praças, por considerar um espaço para o lazer passivo e contemplativo, sendo verdadeiros elos entre outros espaços, isto por que cada Praça possui sua espacialização, aspectos físicos, estéticos e sociais. Sabendo-se então que as praças poderão constituir-se em áreas de recreação e lazer no cotidiano da população, onde se vivencia a infância e adolescência e que elas podem também contribuir para uma vivência mais rica da cidade, quebrar a monotonia dos blocos de casas, estabelecer pontos de referência e vínculos afetivos, e ainda aumentar o potencial turístico da cidade, precisa-se reestruturá-las, haja vista, hoje em dia a maioria destes espaços estão abandonados, servindo como lugar de mendicância, ponto de drogas, de prostituição, restando para pequena parcela da sociedade alternativas de lazer, meditação, dentre outras atribuições relativas a este setor público que pertence a toda sociedade.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram alicerçados em: revisão de literatura que aborda as brincadeiras populares que muitas vezes eram usadas por crianças de todas as épocas e buscou-se um olhar diferenciado para os locais onde essas brincadeiras são praticadas, procurando estudar o espaço urbano, os equipamentos de recreação e lazer e os direitos constitucionais de cada cidadão; entrevistas com moradores e usuários das praças; e, visitação as mesmas.

Vale ressaltar que esses espaços urbanos são relevantes, pois aparecem como direito constitucional, conforme preconiza a Constituição Federal em seu art. 6º: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados”. (BRASIL, 2004). Sabe-se, então que essa concepção que se tem da cidade enquanto lugar de moradia e trabalho do homem urbano deve ser considerado também, como um espaço que possibilita a vivência e prática de atividades recreativas e de lazer no seu cotidiano. Nesse sentido, destacasse a importância e relevância das

praças públicas no cotidiano dos moradores, as quais estão inseridas nos espaços livres urbanos,

Portanto, considerando o fato de que as crianças vêm cada vez mais perdendo o espaço da brincadeira em seu cotidiano, é notório como isso tem se refletido nas práticas que acontecem nas Praças em Piritiba-BA. Ao se reunirem as crianças que usavam brincadeiras populares como: pião, pipa, amarelinha, pega-pega, etc, já não as praticam mais, estão quase que, totalmente esquecidas, sendo substituídas por joguinhos eletrônicos nos tablets e celulares. Brougère (1998) aponta que as concepções do brincar são construções que estão atreladas às representações de criança de cada época.

Segundo Vygotsky (1991) a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil. Ampliando esta teoria, Elkonin (1998) e Leontiev (1994) afirmam que durante a brincadeira ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico infantil. Com base no que temos estudado e analisado sobre a infância, de como as crianças vem sendo podadas na sua forma de brincar e se expressar, essa investigação se faz necessária para justificar e esclarecer o porquê a mudança de comportamento tem gerado um déficit no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo dos pequeninos.

Ao recorrer aos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.27), passa-se a refletir nas brincadeiras populares como parte da cultura de um povo, quando se coloca que: “o ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura na medida em que tudo o que faz é parte de um contexto em que se produzem e reproduzem conhecimentos.” Quando a criança brinca se encontra com a cultura, tomando conta dela e mudando-a. Pensando assim, pretendeu-se com esse trabalho verificar como as pessoas tem ocupado os espaços para prática do lazer, procurando resgatar a cultura das brincadeiras populares, que muitas vezes eram usadas por crianças de todas as épocas

Com esse olhar diferenciado para os locais onde essas brincadeiras são praticadas, ou seja, as Praças surgiram inquietações para se verificar como determinados grupos de pessoas tem ocupado os espaços públicos de lazer em Piritiba, visto que a cidade possui aproximadamente seis Praças e algumas delas não estão apropriadas para a prática de atividades que certamente promoveriam uma qualidade de vida melhor para a população. Entretanto para se entender os diversos significados das praças, desde sua

origem, até os dias de hoje, faz-se necessário entender as praças no contexto de alguns autores.

De acordo com Rigotti, (1965, apud DE ANGELIS et al, 2005, p. 2) “as praças são locais onde as pessoas se reúnem para fins comerciais, políticos, sociais ou religiosos, ou ainda, onde se desenvolvem atividades de entretenimento.” Já o ardoroso defensor da arte nas praças, Sitte (1992, p.25, apud DE ANGELIS et al, 2005, p.2) escreve que nelas “[...] Concentrava-se o movimento, tinham lugar as festas públicas, organizava-se as cerimônias oficiais, anunciavam-se as leis, e se realizava todo tipo de eventos semelhantes.” Todavia “a praça é o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações da vida urbana e comunitária e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas” (LAMAS apud DE ANGELIS, 2005, p.2)”.

No contexto urbano, as praças compostas em sua maioria por espécies das mais variadas e sendo esses organismos vivos e como tal, passível de transformação que, como qualquer organismo com o passar dos anos se altera e se não for cuidado se deteriora. Orlandi, (1994, apud DE ANGELIS et al, 2005, p.2) se refere às praças ainda como:

Um nó formal que melhor representa a qualidade do espaço urbano, a praça constitui, por si só, um sucesso a atestar os valores sociais alcançados pela comunidade, que soube dar o justo valor às funções institucionais na organização civil.

Alguns autores ressaltam que as praças são locais de bate papo, reencontro, para outros, no entanto, significam trocas de experiências, lazer, meditação, ou ainda “lugar fundamental da vida social, espaço de encontro, de trocas de palavras e mercadorias” (DE ANGELIS et al, 2005, p.2). Segundo Casseti e Lietti (apud DE ANGELIS, 1995, p.2), é considerada, desde sempre, “como o âmbito da visibilidade, onde aparecer significa existir na qualidade de ator social”.

Um povo e suas manifestações artísticas e culturais podem ser desenhados através das praças que possui, pois elas trazem consigo os modismos e atualidades de uma época e características de uma geração. Os valores retratados nas praças se alteram de acordo ao tempo, cada geração tem seu estigma e valores, às vezes tão significantes para uns, mas que não foram para outros, por isso de forma bastante concisa, a autora Zuliane (1995, apud DE ANGELIS et al, 2005, p.2) “entende a praça como o lugar

privilegiado e tradicional de trocas, ponto de convergências de ruas e teatro de todas as forças sociais, eixo de cada movimento”.

Enfim, os autores Robba e Macedo (2002, apud DE ANGELIS et al, 2005, p.2) contextualizam: “mesmo havendo divergências entre os autores, todos concordam em conceituá-la como um espaço público e urbano, celebrada como um espaço de convivência e lazer dos habitantes urbanos.”

OBJETIVOS

Geral

Analisar como a população de Piritiba, na Bahia tem ocupado as Praças como espaço público e de lazer.

Específicos:

1. Analisar os hábitos cotidianos das crianças, adultos e idosos que frequentam as Praças para atividades de recreação e lazer;
2. Identificar os benefícios das brincadeiras populares para o desenvolvimento infantil;
3. Verificar a situação das praças enquanto espaço e equipamento de lazer, para a prática das brincadeiras populares.

REVISÃO DE LITERATURA

Sabendo-se que um povo e suas manifestações artísticas e culturais podem ser desenhados através das praças que possui, pois elas trazem consigo os modismos e atualidades de uma época e características de uma geração, pensando-se, nas brincadeiras populares que muitas vezes eram usadas por crianças de todas as épocas e buscando-se um olhar diferenciado para os locais onde essas brincadeiras são praticadas, ou seja, as Praças, surgiu a inquietação de pesquisador de verificar como determinados grupos de pessoas tem ocupado os espaços públicos de lazer em Piritiba, visto que a cidade possui aproximadamente seis Praças e, algumas delas não estão apropriadas para a prática de atividades que, certamente promoveriam uma qualidade de vida melhor para a população.

Para fundamentar a pesquisa, buscou-se em Marcassa (2002, pg.213) que procura discutir os vínculos existentes entre lazer e educação tanto pelas determinações histórico-sociais, como pelos princípios axiológicos, éticos e estéticos, pela subjetividade e pelos processos culturais. Busca com sua pesquisa compreender o lazer, como um fenômeno criado e desenvolvido em função das determinações sociais historicamente construídas que se impõem aos homens em conjunto e em determinados contextos, compondo o movimento dinâmico das relações humanas e de suas expressões ao longo do tempo. Conclui dizendo que o lazer lhe parece expressão de um contexto específico, que vem se complexificando desde, pelo menos, a invenção da máquina a vapor e que para se compreender o lazer na história, é preciso viajar por vários períodos, onde encontraremos os sentidos e os significados da separação entre tempo de trabalho e tempo livre (divisão crucial para a configuração do lazer), diante disso só é possível apreender o lazer em sua totalidade se conhecermos a organização e o processo de constituição das sociedades burguesas, industriais, urbanas e capitalistas. Percebe-se que o lazer nas cidades não se limita às estratégias econômicas e políticas, ele humaniza as cidades tornando-se uma conquista do cidadão, sem importar a classe social a que o indivíduo pertence e nem o espaço físico que ele se situa, é um direito de todos, cada um dentro das suas particularidades.

Brêtas (2010,p.162-168) diz também que o lazer não é uma panaceia para a sociedade, mas pode tornar-se um espaço de dignidade, de elevação da autoestima e de empoderamento individual e coletivo e ainda trata do tempo de lazer como espaço no

qual os sujeitos podem ter acesso ao que lhes é negado cotidianamente em termos de conhecimento. Sem dúvida quando intervimos no campo do lazer temos uma enorme oportunidade de ter contato com a vida humana. No entanto, duas correntes antagônicas divergem na sociedade contemporânea: a primeira corrente enxerga o lazer como mercadoria, um entretenimento a ser consumido e que tem como finalidade contribuir para que as pessoas suportem as frustrações e as insatisfações crescentes geradas pelo tipo de vida que levam na sociedade. A segunda corrente concebe o lazer como prática social, historicamente gerada e que pode, na sua vivência, questionar os valores dominantes no nosso modelo de sociedade. Apesar de muito sedutora a primeira corrente tem representado um risco, pois induz ao modismo, à padronização, ao consumismo e, até a agressividade. Desde quando para nos divertirmos há necessidade de dinheiro, compras, aventuras perigosas. Quando vamos às praças não precisamos de valores, nem demonstrarmos quem somos, nos misturamos a multidão, somos apenas humanos. A sociedade precisa estar atenta a essas questões, pois, ganhamos em rigor, cientificidade e tecnologia, mas, por outro lado, perdemos em espontaneidade, simplicidade, solidariedade e humanização. Por isso, a questão da promoção da humanização continua a ser um dos desafios de homens e mulheres que podem edificar o seu contexto histórico, resgatando e apontando atitudes, comportamentos e valores comprometidos com uma sociedade mais digna e humana. É pensando nesse desafio, portanto, que o desenvolvimento de uma cultura do lazer consciente e crítica podem contribuir para questionar e superar valores já cristalizados, entre outros, a competição exacerbada, o individualismo, a prepotência e o cinismo.

Já a segunda corrente concebe o lazer como uma dimensão humana, cujas características são: a alegria, a diversão, o respeito ao outro, a solidariedade, o prazer e a busca por uma qualidade de vida melhor. Deve-se optar por atividades de lazer que promova a convivencialidade, a inclusão, a humanização e que desenvolva intensamente todas as dimensões humanas, em todas as situações vividas. É necessário na nossa sociedade que as pessoas se eduquem para vivência de um lazer crítico, lúdico, solidário e que possa influenciar as nossas relações interpessoais e possibilitar contatos sociais, convívio fraterno, criatividade e ludicidade, melhorando dessa forma a nossa existência humana.

Elias e Dunning (1992), diz que o lazer depende de oportunidades construídas antecipadamente, o espaço aonde essa prática social irá se desenvolver necessita ser

colocado no centro da agenda, daí a necessidade de se voltar o olhar para essa pesquisa que pretende contemplar as brincadeiras populares que tem sido deixada de lado.

Para tanto se faz necessário também, avaliar não só a prática de atividades físicas, ou o exercício de brincadeiras, mas também os espaços que vem sendo usados e sua adequação para tal, visto que todo cidadão sonha com praças onde possam passar suas tardes de verão, desfrutando de um lugar adequado.

Percebendo esta necessidade, esse trabalho pretendeu realizar um levantamento das Praças da cidade de Piritiba, por considerar um espaço para o lazer passivo e contemplativo, sendo verdadeiros elos entre outros espaços, isto por que cada Praça possui sua espacialização, aspectos físicos, estéticos e sociais. Quando analisamos outros períodos da história da humanidade percebemos que as Praças sempre foram espaços que proporcionavam o contato entre as pessoas de maneira livre e que, mesmo surgindo outros espaços as condições de diversidade cultural eram limitadas, ou seja, é nela que se consegue sobrepujar o poder do estado proporcionando liberdade aos seus usuários, isto por que se caracteriza como um espaço sem leis, normas ou regras, onde as pessoas estão livres para conversar, se conhecerem, conviver, discutir, ensinar, aprender, é visivelmente, onde se percebe a diversidade cultural, por ser um lugar comum a todos, do pobre miserável ao rico elitista, todos indistintamente podem frequentar as Praças.

Em Piritiba-BA, embora a cidade seja de pequeno porte, com aproximadamente 22.000 habitantes, os espaços destinados ao lazer e à recreação são limitados, tendo somente seis praças públicas, onde nenhuma delas apresenta parquinhos para crianças, uma apenas possui uma quadra em péssimo estado de conservação e as outras não tem recursos para divertir, nem adulto, nem crianças, nem idosos. Neste trabalho procurou-se enfatizar todas as praças, concentrando, no entanto, na Praça Getúlio Vargas, por ser a praça central, onde acontecem quase todos os grandes eventos da cidade. Essa Praça possui um espaço amplo, é bastante arborizada e pessoas de todo município costumam frequentá-la, porém não possui equipamentos adequados para prática de esportes, nem parques, nem qualquer outro instrumento que estimulasse a prática de atividades que melhorassem a qualidade de vida do piritibano. Apesar de já ter passado por reformas, inclusive na última mudando toda sua estrutura física e estética, nunca se procurou beneficiar o cidadão piritibano com um espaço para lazer e recreação. Assim como em outras praças das cidades brasileiras, em Piritiba a percepção que os moradores citadinos têm em relação aos espaços de lazer e entretenimento, se revela por meio das

manifestações socioculturais, que sofre mudanças na medida em que muda a forma como os indivíduos se relacionam entre si e com o espaço no qual estão inseridos.

É necessário, entretanto que a concepção de revitalização das praças considere algumas características básicas nos processos de intervenções, como:

- a) Humanização dos espaços coletivos produzidos;
- b) Valorização dos marcos simbólicos e históricos existentes;
- c) Incrementos dos usos de lazer;
- d) Preocupação com aspectos ecológicos;
- e) Participação da comunidade na concepção e implantação. (BNDS APUD ARANHA SILVA, 2006).

Considerando, principalmente que as intervenções devem ter a participação de todos os segmentos interessados. O papel do governo municipal é coordenar e articular. Significa romper com uma prática de governar que intervém no espaço urbano rechaçando os interesses e o direito à participação dos cidadãos envolvidos.

Acredita-se na importância e significado da revitalização de elementos da cidade para o fortalecimento da identidade cultural local, na medida em que privilegiem ações de preservação do patrimônio histórico e arquitetônico e que respeitem os interesses, a memória e o afetivo dos cidadãos. (Ibid, p.9).

Sabendo-se então que as praças poderão constituir-se em áreas de recreação e lazer no cotidiano da população, onde se vivencia a infância e adolescência como nos relata De Angelis (2000, p.2), “[...]qualquer um de nós tem, remotas que sejam, lembranças de uma praça onde, na infância, o balanço, a gangorra ou o escorregador faziam parte do universo da criança. “, podem também contribuir para uma vivência mais rica da cidade, quebrar a monotonia dos blocos de casas, estabelecer pontos de referência e vínculos afetivos, e ainda aumentar o potencial turístico da cidade, precisa-se reestruturá-las, haja vista, hoje em dia a maioria destes espaços estão abandonados, servindo como lugar de mendicância, ponto de drogas, de prostituição, restando para pequena parcela da sociedade alternativas de lazer, meditação, dentre outras atribuições relativas a este setor público que pertence a toda sociedade. Santos ressalta que,

[...]o espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes. (Santos, 1997, p.51).

Voltando o olhar para a história, nota-se que no século XVIII, com a Revolução Industrial as transformações sociais, políticas e econômicas acaba mudando usos e

costumes, lazer e o cotidiano da humanidade. As pessoas não tinham mais tempo para contemplação, para o bate-papo. Certamente o trabalho assalariado tem exigido dedicação, horários a cumprir e isso faz com que novas necessidades surjam, exigindo dos espaços públicos adequação, novas instalações e infraestrutura.

No século XX o Brasil passa a consolidar a atividade paisagística, pois a população das cidades cresce absurdamente e as transformações sociais e urbanas são inevitáveis, repercutindo no atual século, ou seja, no século XXI, onde os espaços verdes, sobretudo as praças, são atingidos de forma negativa. O desenvolvimento técnico-industrial provoca mudanças nas formas de diversão, sofisticando-as, como: aparelhos eletrônicos, equipamentos esportivos, playground, consumismo e até mesmo outras formas de valores ligadas à modernidade. Dessa forma as praças vão perdendo conotação na vida, significado social, especialmente, dessa geração e talvez quem sabe de gerações futuras como nos diz De Angelis (2005,p3):”...praça como espaço da memória histórica que forneceu tanto a moldura quanto o fundo para discursos políticos e culturais sobre a cidade como local de identidade, de tradição, de saber, de autenticidade, de continuidade e estabilidade.”

As transformações nos espaços construídos acontecem constantemente, e em se tratando de cidades isso ocorre mais rapidamente ainda, por isso esta pesquisa pretendeu contemplar também as brincadeiras populares que estão deixando de serem praticadas nas praças, em detrimento de outros recursos ou atividades, que serão investigadas em Piritiba.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, p.27) veem as brincadeiras populares como parte da cultura de um povo, quando se coloca que: “o ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura na medida em que tudo o que faz é parte de um contexto em que se produzem e reproduzem conhecimentos.” Quando a criança brinca se encontra com a cultura, tomando conta dela e mudando-a. Pensando assim, pretendeu-se com esse trabalho verificar como as pessoas tem se apropriado dos espaços para prática do lazer, procurando-se investigar também a cultura das brincadeiras populares, que muitas vezes eram usadas por crianças de todas as épocas.

Vale ressaltar que as brincadeiras populares ou brincadeiras folclóricas são aquelas brincadeiras antigas, passadas de geração para geração, mas que mantém suas regras através do tempo. Muitas delas existem há séculos, e costumam ter variações de

acordo a região em que é praticada, no entanto os objetivos são sempre os mesmos. Como exemplos, dentre tantas, podemos citar:

1. **Pipa**, também conhecida como papagaio, é geralmente para meninos e são feitas de papel de seda colorido e varetas de madeira. As pipas são soltas através do fio que as prende a um carretel, sendo manuseada nos céus;
2. **Esconde-esconde**, nesta a criança se esconde para não ser encontrada por uma outra criança, que deverá contar de olhos fechados, enquanto os outros vão se esconder;
3. **Pega-pega** desenvolve muito a atividade física, pois uma criança deve correr e tocar outra criança, que passará a fazer o mesmo;
4. **Bolinha de gude**, é um jogo muito antigo, conhecido desde as civilizações grega e romana. O nome "gude" tem origem na palavra "gode", do provençal, que significa "pedrinha redonda e lisa". Atualmente, a bola de gude é feita de vidro colorido. Há várias modalidades do jogo, porém a mais conhecida é o chamado triângulo. Risca-se um triângulo na terra e coloca-se uma bola de gude em cada vértice. Se houver mais de três participantes, as bolas são colocadas dentro ou nas linhas do triângulo. Para saber quem vai iniciar o jogo marca-se um risco no chão, a uma certa distância do triângulo. Posicionando-se perto do triângulo, cada participante joga uma bola procurando fazer com que ela pare o mais próximo da linha riscada no chão. O nível de proximidade da bola define a ordem dos jogadores. O jogo começa com o primeiro participante jogando a bola para tentar acertar alguma das bolinhas posicionadas no triângulo. Se conseguir, fica com a bola atingida e continua jogando, até errar quando dará a vez ao segundo e assim por diante. Se a bola parar dentro do triângulo o jogador fica "preso" e só poderá participar da próxima rodada. Os participantes vão se revezando e tentando "matar" as bolinhas dos adversários, utilizando os dedos polegar e indicador para empurrar a bola de gude na areia, com o objetivo de atingir o maior número de bolas dos outros participantes. Ganha o jogo quem conseguir ficar com mais bolas.
5. **Bate figurinha**, os meninos reúnem as figurinhas dos álbuns que são repetidas, fazem um montinho e batem a mão sobre elas, as que virarem ao contrário é ganha por quem bateu a mão, o jogo é feito em comum acordo e só vale bater figurinhas repetidas para que ninguém saía no prejuízo;

6. **Roda pião**, feitos de madeira, os piões são rodados no chão através de um barbante que é enrolado e puxado com força. Para deixar a brincadeira mais emocionante muitos meninos fazem malabarismo com os piões enquanto eles rodam.
7. **Boca de forno**, uma criança é o comandante que solicita ao resto dos participantes o cumprimento de uma missão. A brincadeira começa com o Mestre gritando: Boca-de-forno! Todos respondem: Forno!-Tirando bolo! Todos respondem: Bolo!-O Senhor Rei me mandou dizer que... e indica uma porção de idas e vindas a diversos locais, na busca de galhos de plantas, flores, vários objetos ou qualquer tipo de tarefa a ser cumprida.
8. **Cabo de guerra**, Os participantes são divididos em dois grupos, com o mesmo número de crianças. Cada grupo segura um lado de uma corda, estabelecendo-se uma divisão na sua metade, de forma a permitir que cada grupo fique com o mesmo tamanho de corda. É dado o sinal do início do jogo e cada grupo começa a puxar a corda para o seu lado. O vencedor é aquele que durante o tempo estipulado conseguir puxar mais a corda para o seu lado.
9. **Barra-Bandeira**, Os participantes são divididos em dois grupos com o mesmo número de crianças. Delimita-se o campo e, em cada lado, nas duas extremidades, é colocada uma bandeira (ou um galho de árvore). O jogo consiste em cada grupo tentar roubar a bandeira do outro grupo, sem ser tocado por qualquer jogador adversário. Quem não consegue, fica preso no local onde foi pego e parado como uma estátua, até conseguir que um companheiro de equipe o salve tocando-o. Vence o grupo que tiver menos participantes presos ou quem pegar primeiro a bandeira, independente do número de crianças “presas”.
10. **Amarelinha**, desse jogo pode participar qualquer número de crianças. Risca-se no chão, com carvão, giz, ou se for na areia, com um pedaço de pau ou telha, uma figura que parece um boneco com uma perna só, de braços abertos, ou um avião, como também é conhecido em algumas partes do Brasil. As quadras da academia terminam com o céu (um círculo). São mais sete casas numeradas. A criança que gritar antes a palavra PRIMEIRA inicia o jogo e a ordem de quem vai jogar vai sendo gritada pelas outras crianças, sucessivamente. A brincadeira consiste em jogar uma pedra na primeira casa

e ir pulando com um pé só e com as mãos na cintura todo o desenho, indo e voltando, evitando-se pisar na casa onde está a pedra e pegando-a na volta. Joga-se a pedra na segunda casa e assim sucessivamente até o céu (círculo). A pedra jogada tem que parar dentro do espaço delimitado de cada quadra ou casa. Ganha o jogo quem conseguir chegar ao céu, sem errar, ou seja colocando a pedra no local correto, em todas as casas, fazendo todo o trajeto sem colocar os dois pés ou pisar na linha do desenho.

11. **Tá pronto seu Lobo?** Uma criança é escolhida para ser o lobo e se esconde. As demais dão as mãos e vão caminhando e cantando: - Vamos passear na floresta, enquanto o seu lobo não vem! Está pronto seu lobo? E o lobo responde durante muito tempo que está ocupado, fazendo uma tarefa de cada vez: tomando banho, vestindo a roupa, calçando os sapatos, penteando o cabelo e o que mais resolver inventar. A brincadeira continua até que o lobo fica pronto e, sem qualquer aviso, sai do esconderijo e corre atrás das outras crianças, tentando pegar os participantes desprevenidos. A primeira criança que for pega, será o lobo na próxima vez.

A preservação destas brincadeiras é muito importante para a preservação da história e do folclore do nosso país. Observou-se que, cada vez mais vem perdendo espaço o contato das crianças com jogos, brincadeiras e brinquedos tradicionais, passando-se a usar equipamentos de alta tecnologia, entre esses se destacam: videogames, tablets, computadores, televisores e brinquedos de controle remoto. Tendo em vista a importância dos brinquedos e brincadeiras populares no desenvolvimento das potencialidades das crianças e na preservação da identidade e cultura da comunidade, procura-se resgatar essas práticas que são passadas de geração em geração, no entanto, sabe-se que, uma investigação sobre brincadeiras populares exigiria uma pesquisa das raízes folclóricas de um povo. Faria Júnior (1996, p.59) afirma que: “...jogos populares infantis, parlendas e brinquedos cantados foram sendo perdidos (ou transformados) nos últimos cinquenta anos possivelmente como consequência dos processos de urbanização e de industrialização. “

Kishimoto (1993, p.15-18) diz que: “veio com os primeiros colonizadores o folclore lusitano, incluindo os contos, histórias, lendas e superstições que se perpetuaram pelas vozes adocicadas das negras, e também os jogos, festas, técnicas e valores”. Pode-se então dizer que grande parte das brincadeiras populares ou

regionalizadas, como: amarelinha, bolinha de gude, pula-corda, pião, etc, chegaram ao Brasil pelas mãos dos colonizadores portugueses, outros foram incorporados da cultura indígena e afro-brasileira. Kishimoto(1993. p15-18) revela assim como a modalidade de jogos infantis ou populares está inserida como cultura. “Essa cultura não oficial, desenvolvida, sobretudo, pela oralidade, incorporando criações anônimas das gerações que vão sucedendo”. São, portanto, as brincadeiras populares, expressões de uma cultura corporal comunitária que merecem melhor repercussão no ambiente escolar bem como na prática pedagógica da Educação Física.

Percebe-se então certa insatisfação causada pela falta de espaços, equipamentos, e de políticas públicas de lazer, que se percebe na grande maioria dos municípios do Estado da Bahia, inclusive Piritiba. Para Jesus e Rocha (2013, p.1-3) “é necessário que o espaço esteja disponível para que o lazer aconteça, transfigurando-se no ambiente para qual o indivíduo irá apropriar-se e fazer acontecer, sendo elemento importante neste processo”. Segundo Muller (2002, p.25-26) o espaço de lazer “tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e de convívio.” E acrescenta que:

[...] Através desse convívio pode acontecer a tomada de consciência, o despertar da pessoa para descobrir que os espaços urbanos equipados, conservados e principalmente animados para o lazer são indispensáveis para uma vida melhor para todos e que se constituem num direito dos brasileiros. (Muller, 2002, p.25-26).

Infelizmente as cidades em geral, e Piritiba-BA em particular não dispõem de número suficiente de espaços e equipamentos para atender a demanda apresentada pela sociedade. Numa cidade com aproximadamente 22.000 habitantes, como Piritiba temos apenas seis praças, ressaltando que em nenhuma delas temos parquinhos ou qualquer tipo de equipamento para a prática de atividades físicas, apenas uma tem uma quadra de esportes, o que impede uma vivência com qualidade, principalmente no que se refere ao lúdico, ao prazeroso e ao lazer.

Portanto, foi proposto uma investigação na forma como crianças, adultos e idosos tem se apropriado das Praças em Piritiba, acreditando-se que os espaços em questão deixam muito a desejar, visto que em alguns deles se constata a falta de equipamentos, espaços inapropriados, mas principalmente de um profissional capacitado da área para mediar e incentivar tais brincadeiras populares.

METODOLOGIA

O desenvolvimento de uma pesquisa de cunho científico resulta de uma vontade de conhecer algo e tal vontade não se limita a simples curiosidade, mas deve ser sistematizada e seguir rigorosos procedimentos, partindo desse pressuposto surgiu à inquietação de pesquisador de verificar como determinados grupos de pessoas tem ocupado os espaços públicos de lazer em Piritiba. Ciente de que a pesquisa em ciência não pode ser limitada à busca de uma solução técnica para um problema, mas o foco principal reside na tentativa de melhor entender o problema, bem como de compreender os motivos do sucesso ou fracasso da hipótese levantada. Baseado em Demo que enfatiza que:

a pesquisa é fundamental para descobrir e criar. É o processo de pesquisa que, na descoberta, questionando o saber vigente, acerta relações novas no dado e estabelece conhecimento novo. É a pesquisa que, na criação, questionando a situação vigente, sugere, pede, força o surgimento de alternativas. (*Demo,2001, p 34*).

O estudo foi realizado a partir de entrevistas, porque, de acordo com Larrosa Bondía (2002), pensamos a partir de nossas palavras e não a partir de uma suposta genialidade ou inteligência. Não pensamos com pensamentos, mas com palavras. Assim, com o uso da entrevista, a percepção da experiência dos sujeitos pode ser desvelada. Vale ressaltar que a amostra foi por conveniência, sendo um estudo transversal, composto por 15 pessoas, entre crianças, adultos e idosos, com a faixa etária entre 10 a 70 anos, podendo ser tanto do sexo feminino quanto masculino, e o instrumento utilizado para a realização do estudo é um questionário semiestruturado. Para coleta de dados foi realizada a entrevista a 15 indivíduos e cujo modelo encontra-se no Anexo A.

A metodologia estava pautada na investigação qualitativa, sendo que o processo investigativo se deu primeiramente com uma abordagem a crianças, adultos e idosos que frequentavam as Praças em Piritiba, na tentativa de descobrir seus hábitos cotidianos, tanto em casa, quanto fora dela. Sequencialmente foram feitos alguns procedimentos metodológicos para que a pesquisa alcançasse êxito, dentre estes se resalta a abordagem aos frequentadores das Praças em Piritiba. As questões giraram em torno do objetivo de se frequentar as Praças e também do espaço adequado encontrado.

Então, com o fim de desvelar como as crianças, adultos e idosos tem ocupado as Praças, em Piritiba-BA, como espaço público e de lazer e sabendo-se que a entrevista

tem o objetivo de colher dados relevantes de determinadas fontes ou pessoas, em contato direto do pesquisador com os sujeitos da amostra, foi elaborado um roteiro de acordo a idade, bairro em que vive e lugares que costumam brincar, para conhecer melhor as crianças entrevistadas. Durante o preenchimento do instrumento, os envolvidos foram supervisionados, com o objetivo de esclarecer qualquer tipo de dúvida que surgisse durante o procedimento.

Outro aspecto abordado foi a observação de campo, Minayo (1992) concebe “campo de pesquisa como o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”. Diante desse pressuposto realizou-se nas Praças da cidade um levantamento do espaço onde as brincadeiras são realizadas, sua adequação para prática das atividades, os equipamentos disponíveis e a frequência com que elas acontecem. Com a realização dos procedimentos fez-se a transcrição para a compilação dos dados, que serviram de base para o diagnóstico dos hábitos de vida das pessoas que frequentam as Praças e utilizam seu espaço para brincadeiras, sejam elas populares ou não.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar o estudo de campo desta pesquisa, que analisou como crianças, adultos e idosos tem ocupado as Praças, como espaço público e de lazer, realizou-se um levantamento das Praças, em Piritiba por considerar um espaço para o lazer passivo e contemplativo, sendo verdadeiros elos entre outros espaços, isto por que cada Praça analisada, sendo estas: Praça. Getúlio Vargas, Praça. Firmino Sampaio, Praça. Profº Luiz Rogério, Praça. do Aymoré, Praça. do Cansanção e Praça. Dep. Luiz Eduardo Magalhães, possuem sua espacialização, aspectos físicos, estéticos e sociais próprios.

Sabendo-se então que as praças poderão constituir-se em áreas de recreação e lazer no cotidiano da população, onde se vivencia a infância e adolescência e que elas podem também contribuir para uma vivência mais rica da cidade, quebrar a monotonia dos blocos de casas, estabelecer pontos de referência e vínculos afetivos, e ainda aumentar o potencial turístico da cidade, observa-se a necessidade de reestruturá-las. Buscou-se um olhar diferenciado para os locais onde essas brincadeiras são praticadas, procurou-se estudar o espaço urbano, os equipamentos de recreação e lazer e os direitos constitucionais de cada cidadão; entrevistas com moradores e usuários das praças; e, visitação as mesmas.

O estudo realizado a partir de entrevistas, ressaltou que a amostra por conveniência, de um estudo transversal, foi composto por 15 pessoas, entre crianças, adultos e idosos, com a faixa etária entre 10 a 70 anos, sendo tanto do sexo feminino quanto masculino, e o instrumento utilizado para a realização do estudo foi um questionário semiestruturado.

TABELA 1: Resultados encontrados

PERGUNTAS	FAIXA ETÁRIA		
	10 a 17 anos	18 a 40 anos	Acima de 40 anos
1 - Você costuma frequentar as Praças da sua cidade? Por quê?	Sim-04 Não-02	Sim-03	Sim-03 Às vezes-02 Não-01
2 - Faça as suas considerações sobre as praças de Piritiba.	Bonitas-05	Bonitas-02	Agradáveis-05
3 - Quais as brincadeiras populares mais	Esconde-esconde/Pega-	Esconde-esconde/Pega-	Esconde-esconde/Pega-

praticadas nas Praças em Piritiba?	pega- 04 Bicicleta-01 Bola-02	pega- 01 Bicicleta-01 Bola-01	pega- 04 Bicicleta-02 Bola-02
4. Como você acha que as brincadeiras populares influenciam no desenvolvimento do cidadão?	Laços de amizade- 05	Interação-02	Informações culturais- 05
5. Existe alguma coisa que você sente falta na Praça que costuma frequentar? Comente:	Parque-04	Ciclovias-03	Flores para colorir o ambiente- 05
6 - Qual a maior dificuldade para quem frequenta as Praças em Piritiba? Por quê?	Falta de Brinquedos-05	Falta de contato físico, devido ao uso excessivo de internet-03	Perigo dos ciclistas em alta velocidade-05
7 - Sabendo-se que as Praças são centro de lazer, como tem sido essa prática nas Praças em Piritiba?	Somente pelas crianças- 06	Somente pelas crianças- 03	Somente pelas crianças- 05
8 - Você acredita que as Praças tragam algum benefício para o cidadão? Comente:	Socialização- 05	Afetividade- 02	Convivência- 05
9 - Quanto aos aspectos físicos, estéticos e sociais, compare as Praças de hoje com as de antigamente?	Hoje mudaram para melhor- 04	Hoje tem o uso das novas tecnologias-02	Antigamente eram mais frequentadas- 04 Antigamente notava-se a presença das brincadeiras populares-05
10. Que alternativas você acha viável para revitalizar as Praças em Piritiba?	Parques infantis-06	Quadras de esportes-02	Apresentações culturais-06

Os entrevistados desta pesquisa moravam próximos às Praças de Piritiba, apesar de nem todos frequentá-las, sendo que: seis pessoas possuem a faixa etária de dez a dezessete anos, três adultos que tem entre dezoito e quarenta anos e seis pessoas que tem acima de quarenta anos de idade. Vejamos o gráfico com o perfil dos entrevistados:

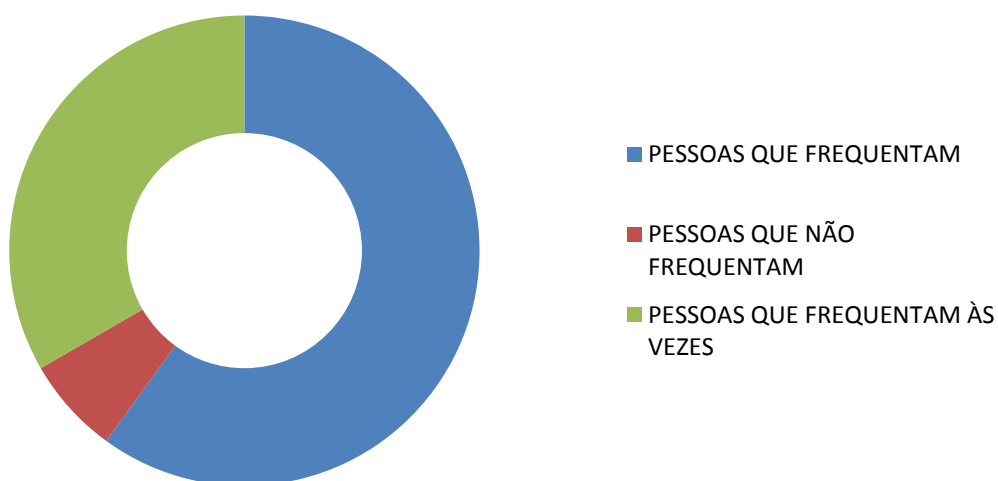
Gráfico 1 – Perfil dos entrevistados quanto à faixa etária



A investigação qualitativa, ocorreu primeiramente com uma abordagem a crianças, adultos e idosos que frequentam as Praças em Piritiba, na tentativa de descobrir seus hábitos cotidianos, tanto em casa, quanto fora dela. Sequencialmente foram feitos alguns procedimentos metodológicos para que a pesquisa alcançasse êxito, dentre estes se resalta a abordagem aos frequentadores das Praças em Piritiba. As questões giraram em torno do objetivo de se frequentar as Praças e também do espaço adequado encontrado, sendo elaborado um roteiro de acordo a idade, bairro em que vive e lugares que costumam brincar, para conhecer melhor as crianças entrevistadas. Durante o preenchimento do instrumento, os envolvidos foram supervisionados, sem serem coagidos, com o objetivo de esclarecer qualquer tipo de dúvida que surgisse durante o procedimento, mas também garantindo a veracidade das respostas.

Diante desse pressuposto realizou-se nas Praças da cidade um levantamento do espaço onde as brincadeiras são realizadas, sua adequação para prática das atividades, os equipamentos disponíveis e a frequência com que elas acontecem. Com a realização dos procedimentos ocorreu à transcrição para a compilação dos dados, que serviram de base para o diagnóstico dos hábitos de vida das pessoas que frequentam as Praças e utilizam seu espaço para brincadeiras, sejam elas populares ou não. Verificou-se, então:

PESSOAS QUE FREQUENTAM ÀS PRAÇAS EM PIRITIBA



De acordo com os dados obtidos, os entrevistados costumam ir com frequências às Praças da cidade de Piritiba-BA, buscando lazer, a prática de atividades físicas, distração, descanso, etc. O que chamou a atenção foi o número de pessoas que frequentam às vezes ou não frequentam, que se unidas daria um percentual considerável. Ao verificar-se as idades desses entrevistados percebeu-se que a maioria possuem uma idade mais avançada, demonstrando certo desencanto com a vida social e política da cidade. Dentre os outros aspectos abordados, vejamos:

RESULTADOS OBTIDOS NA ENTREVISTA			
BRINCADEIRAS POPULARES MAIS PRATICADAS NAS PRAÇAS	ESCONDE-ESCONDE/ PEGA-PEGA 90%	BICICLETA 85%	BOLA 50%
INFLUENCIA DESTAS BRINCADEIRAS PARA O CIDADÃO	LAÇOS DE AMIZADE 95%	INTERAÇÃO 80%	INFORMAÇÕES CULTURAIS 60%
O QUE MAIS SENTE FALTA NAS PRAÇAS	FLORES PARA COLORIR O AMBIENTE 80%	PARQUE 79%	CICLOVIA 50%

DIFICULDADES PARA QUEM FREQUENTA A PRAÇA	FALTA DE BRINQUEDOS 85%	PERIGO DOS CICLISTAS EM ALTA VELOCIDADE 40%	FALTA DE CONTATO FÍSICO, DEVIDO AO USO EXCESSIVO DE INTERNET 35%
PRÁTICAS DO LAZER NAS PRAÇAS	SOMENTE PELAS CRIANÇAS 98%		
BENEFÍCIO DAS PRAÇAS PARA O CIDADÃO	CONVIVÊNCIA 95%	SOCIALIZAÇÃO 90%	AFETIVIDADE 80%
PRAÇAS DE HOJE X PRAÇAS DE ANTIGAMENTE	HOJE USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS 80%	ANTIGAMENTE MAIS FREQUENTADA 60%	
	MUDARAM PARA MELHOR 40%	PRESENÇA DAS BRINCADEIRAS POPULARES 55%	
	NÃO TEM FLORES 35%		
FATORES PARA REVITALIZAR AS PRAÇAS	PARQUES INFANTIS 95%	QUADRAS DE ESPORTES 60%	APRESENTAÇÕES CULTURAIS 40%

Com os dados obtidos na pesquisa o que ficou claro foi que, com o ritmo da vida moderna e o desenvolvimento das áreas urbanas a vida do cidadão tem passado por algumas alterações, que se manifestam de várias formas. Tanto crianças, adultos e idosos tendem a passar demasiado tempo em ambientes fechados, sentadas ao televisor, ao computador ou em transportes, comprometendo deste modo o seu correto desenvolvimento físico, psicológico e social. Diante desses pressupostos, ressaltou-se a importância do “brincar” como papel fundamental no desenvolvimento da criança, para que ao chegar à fase adulta e a idade mais avançada não traga marcas de períodos da vida não vividos com qualidade.

Uma das questões mais requisitadas pelo cidadão piritibano que participou da pesquisa foi à falta de parques infantis nas praças da cidade, chamou a atenção por ser um item pedido, independente da idade. Vale então refletir, por que um idoso pediria parques nas praças? Acaso seria para uso próprio? Ou estaria pensando no que as

gerações mais novas poderiam alcançar?. Sabe-se, portanto que, a “Brincadeira” expressa à forma como a sociedade prepara as suas crianças para o mundo adulto, constituindo-se como uma ritualização e aprendizagem das regras e comportamentos da sociedade. Daí a importância dos espaços de jogo e recreio infantil (parques infantis) nas nossas cidades, como espaços de “Brincadeira”, onde as crianças dão largas à sua imaginação e criatividade, onde convivem, aprendem, descobrem a natureza, o mundo e elas próprias. O papel das Autarquias é fundamental na criação de parques infantis que proporcionem ambientes saudáveis e apelativos, parques integrados na rede de espaços públicos urbanos e onde a “Brincadeira” seja assumida como um compromisso muito sério.

Outro dado relevante da pesquisa diz respeito às brincadeiras populares, que propiciam o desenvolvimento da imaginação, o espírito de colaboração, a socialização e ajudam a criança a compreender melhor o mundo. Atualmente, devido ao progresso e às mudanças dele decorrentes, as brincadeiras e jogos infantis populares estão sendo substituídos pela televisão, pelos jogos eletrônicos e pelo computador. A evolução urbana também tem contribuído para a extinção dessas atividades, como percebemos na pesquisa não há diversidades das brincadeiras populares sendo praticadas, somente pega-pega e esconde-esconde são citadas pela maioria das pessoas entrevistadas.

Há algum tempo, era muito comum nas cidades, principalmente nos pequenos municípios do interior do Nordeste brasileiro, as crianças brincarem e jogarem na frente das suas casas, nas calçadas ou em praças e ruas tranquilas. Existe uma grande quantidade de jogos e brincadeiras populares conhecidas, que fizeram e ainda fazem a alegria de muitas crianças brasileiras: queimado, barra- bandeira, cabo-de-guerra, bola de gude, esconde-esconde, boca-de-forno, tá pronto seu lobo?, amarelinha, passarás, rica e pobre, esconde a peia, adedonha ou stop, quebra-panela, o coelho sai da toca, concentração, etc.

Quando abordado quanto a esse tipo de brincadeiras e a sua influência para o cidadão o aspecto mais colocado foi:

LAÇOS DE AMIZADE 95%	INTERAÇÃO 80%	INFORMAÇÕES CULTURAIS 60%
-------------------------	------------------	------------------------------

Nota-se, então que a combinação entre brincar, relações interpessoais e cultura estão intrinsecamente ligadas. Carvalho, Magalhães, Pontes e Bichara (2003) entendem que, partindo do pressuposto de que cultura é o conjunto de ações e consequências de ações humanas, é lícito conceber a brincadeira como uma prática cultural, tendo por base o contexto no qual se constitui a identidade de seus membros. Sendo assim as brincadeiras representariam práticas culturais e como tais abarcam rituais que se transmitem por repetição ou por recriação em ambientes socioculturais diferentes (Carvalho & Pontes, 2003). Assim, pode-se considerar as brincadeiras como parte do patrimônio cultural humano, agente de criação e de transmissão de cultura (Pontes & Magalhães, 2002).

Ainda comentando sobre a estrutura da brincadeira, Pontes e Magalhães (2002) entendem que o estudo das brincadeiras tradicionais possibilita a investigação de um fenômeno espontâneo infantil, sem o planejamento adulto e sem o recurso da escrita. Por intermédio da brincadeira, pode-se investigar tanto fenômeno da ordem da constituição da cultura como dos relacionamentos, sendo o brinquedo o mediador dos relacionamentos. Desse modo, o brinquedo não somente estrutura a execução de uma atividade compartilhada, como também, por seu exercício, cria espaço e tempo para o seu compartilhamento, relacionado ou não a atividade da brincadeira. É nesse sentido que os contextos de brincadeira são contextos privilegiados para a construção de relacionamentos cada vez mais complexos, especialmente a amizade.

O relacionamento da amizade caracteriza-se pela voluntariedade para seu início e manutenção (Krappmann, 1996). Garcia (2005) afirma que similaridade, simetria, reciprocidade e influência social são características fundamentais nas relações entre amigos. Para Auhagen (1996), a amizade se baseia na mutualidade, possuindo uma dinâmica própria, que pode ser nutrida por aspectos lúdicos.

Considerando termos afetivos e relacionais, as brincadeiras possibilitam a auto avaliação e o conhecimento mútuo dos envolvidos, abrindo espaço para encontrar, nos outros, atitudes e habilidades que causem admiração, que combinem com sua maneira de pensar, que causem vontade de conhecer, emergindo daí as primeiras amizades (Dohme, 2003).

Concluiu-se, então que os três itens citados na pesquisa: laços de amizade, interação, informações culturais estão relacionados com a prática das brincadeiras populares na infância, práticas essas que deveriam estar sendo concretizadas nas praças, no entanto as brincadeiras populares vêm sendo deixadas de lado, em detrimento das

novas tecnologias, que ocupam o tempo das crianças, e também dos adultos. Sendo inclusive citada como uma dificuldade para quem frequenta as Praças em Piritiba:

DIFICULDADES PARA QUEM FREQUENTA A PRAÇA	FALTA DE BRINQUEDOS 85%	PERIGO DOS CICLISTAS EM ALTA VELOCIDADE 40%	FALTA DE CONTATO FÍSICO, DEVIDO AO USO EXCESSIVO DE INTERNET 35%
--	----------------------------	--	---

Observa-se ainda que as Praças de antigamente tinham como ponto positivo, além de serem mais frequentadas, as práticas das brincadeiras populares:

ANTIGAMENTE MAIS FREQUENTADA 60%	PRESENÇA DAS BRINCADEIRAS POPULARES 55%
-------------------------------------	--

Certamente não se sabe se há alguma relação entre a pouca presença das brincadeiras populares com o surgimento das novas tecnologias, que tanto tem atraído às crianças, mas desde os primórdios a utilização das tecnologias promove mudanças na constituição do homem, influenciando seu comportamento, sua cultura, suas relações sociais e sua subjetividade. As inovações tecnológicas de um modo geral produziram um “novo Homem”, já que estas foram (e são) capazes de transformar tanto o ambiente quanto o comportamento ao longo do processo evolutivo de nossa espécie.

O uso do computador e da *Internet* influenciou significativamente as relações humanas, sobretudo no que se refere à comunicação. No entanto, nenhuma outra forma de comunicação pode ser considerada mais natural do que aquela que acontece “cara a cara”. Por isso, Knock (2001) comenta que as demais formas de comunicação, incluindo aquelas que são mediadas pelo computador, demandam um esforço cognitivo muito maior do que aquele que seria requerido naturalmente na comunicação “cara a cara”. Por outro lado, o autor ainda afirma que o conhecimento que adquirimos por intermédio de nossas relações com o meio também influencia a percepção de naturalidade da mídia e faz com que o Homem aprenda diferentes formas de comunicação apesar da estranheza que inicialmente possa sentir. Isso mostra que o Homem é capaz de se adaptar biologicamente às transformações promovidas pelo rápido desenvolvimento das tecnologias. Portanto, as tecnologias influenciam o Homem assim como o Homem também influencia o desenvolvimento das tecnologias.

Outro dado relevante foi:

PRÁTICAS DO LAZER NAS PRAÇAS	SOMENTE PELAS CRIANÇAS 98%
---	---------------------------------------

Sabendo-se que lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais (DUMAZEDIER, 1973). Procurou-se entender o porquê, o percentual que indica que somente as crianças praticam o lazer em Piritiba, ou pelo menos a maioria delas, seja tão alto.

Segundo Marcelino (2000) deve-se levar em conta que, se o conteúdo das atividades de lazer pode ser altamente “educativo”, também a forma como são desenvolvidas abre possibilidades “educativas” muito grandes, uma vez que o componente lúdico, do jogo, do brinquedo, do “faz-de-conta”, que permeia o lazer é uma espécie de denúncia da “realidade”, deixando clara a contradição entre obrigação e lazer. Ter lazer é um dos sonhos mais acalentados dos seres humanos, livre do interminável mundo das obrigações, livre para buscar aquilo que queremos e investir o tempo de maneira voluntária e prazerosa, livre para encontrar e aceitar seu lugar no mundo, enfim, livre para existir em estado de graça (GODBEY, 1990). O Lazer é uma dimensão da cultura constituída pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações – especialmente com o trabalho produtivo.” (GOMES, 2004). Para Bramante (1998) o lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado. Para Marcellino (2000) a faixa etária também é um aspecto que dificulta a prática do lazer, só que ele pensa que as crianças e os idosos são esquecidos. A criança, por não ter ainda entrado no “mercado produtivo”, e os idosos, por já ter saído deste mesmo “mercado”. Dessa forma, a classe social, o nível de instrução, a faixa etária, o sexo, entre outros fatores, limitam o lazer a uma minoria da população, principalmente se consideramos a frequência na prática e sua qualidade; são indicadores indesejáveis e necessitam ser atacados por uma política que objetive a democratização cultural (MARCELLINO, 2000).

A pesquisa obteve um dado interessante quanto à revitalização das praças, pois inicialmente se pensava que as apresentações culturais como: festas juninas, religiosas ou outros eventos do tipo, ocupariam o topo, na preferência dos entrevistados, no entanto houve uma preferência quase que unânime para a construção de parques infantis, quadras de esportes, talvez por serem lugares que permanecem no dia a dia da população, enquanto as festas passam rapidamente.

FATORES PARA REVITALIZAR AS PRAÇAS	PARQUES INFANTIS 95%	QUADRAS DE ESPORTES 60%	APRESENTAÇÕES CULTURAIS 40%
------------------------------------	-------------------------	----------------------------	--------------------------------

Sabendo-se então que a palavra revitalização provém de preservação, do latim *praeservar*, a qual engloba a salvaguarda de bens culturais, protegidos e identificados (DELPHIM, 1999) e que no Brasil, a ideia de revitalização se confunde com outras atividades, como a de intervenção, preservação e remodelação, as quais, por sua vez, encontram-se diretamente ligadas a investidores privados, atuando como promotores de reabilitação com a finalidade de reconstruir ou reinventar o ambiente construído (VARGAS & CASTILHO, 2006, p.33). Pode-se observar que desse modo, as formas combinadas de revitalizar culminam na (re) construção criando um processo de transformação da realidade cotidiana do indivíduo com relação à cidade, determinando assim sua subjetividade, pois a relação entre o local e a população só ganha existência real quando esta apresentar uma existência espacial (VARGAS & CASTILHO, 2006).

Para Vaz (2006), a revitalização envolvem muitos atores e setores, além do processo de revitalização seguir critérios políticos, funcionais, sociais e ambientais, visando uma intervenção que proporcione nova vitalidade ao local. Para tanto, o autor cita cinco critérios:

- a) Humanização dos espaços coletivos produzidos;
- b) Valorização dos marcos simbólicos e históricos existentes;
- c) Incremento dos usos de lazer;
- d) Incentivo à instalação de habitações de interesse social;
- e) Preocupação com aspectos ecológicos e
- f) Participação da comunidade na concepção e implantação.

Segundo DELPHIM (1999), para que se aplique esta metodologia, deve-se primeiro realizar um levantamento, elucidando as questões inerentes ao processo de desenvolvimento do trabalho de revitalização.

Na análise dos dados ficou evidenciado que as Praças em Piritiba necessitam de revitalização, para que a população possa frequentá-las mais assiduamente, promovendo uma melhor qualidade de vida. Com os resultados apresentados, este trabalho monográfico pretendeu alicerçar sugestões de mudanças nas Praças em Piritiba, sem, contudo agredir sua história, seus valores e princípios, pois Praça é qualquer espaço público urbano livre de edificações e que propicie convivência e/ou recreação para seus usuários. Normalmente, a apreensão do sentido de "praça" varia de população para população, de acordo com a cultura de cada lugar (WIKIPEDIA, 2008). Em geral, este tipo de espaço está associado à ideia de prioridade ao pedestre e da não acessibilidade de veículos, porém esta não é uma regra. No decorrer de cada século, os jardins principalmente no que diz respeito ao seu planejamento, foram idealizados com base no amor à natureza, e de acordo com a consciência ambiental de cada época. Contudo, somente a partir do século XVIII, o Brasil tenta se reaproximar do meio ambiente natural, fazendo com que os jardins fossem adaptados, buscando estimular a nossa sustentabilidade ao paisagismo (ANGELIS, 2006, p 23).

Neste sentido, a presente pesquisa contribuiu para o diagnóstico e o encaminhamento de alternativas que possam dar conta da problemática quanto a ocupação das Praças, em Piritiba-BA, por crianças, adultos e idosos, como espaço público e de lazer, para tanto mais estudos acerca do tema serão necessários para o avanço das ações no âmbito das políticas públicas.

A IMPORTÂNCIA DAS PRAÇAS COMO ESPAÇO PÚBLICO E DE LAZER, NA VIDA DO CIDADÃO PIRITIBANO

A ideia que se tem da cidade enquanto lugar de moradia e trabalho do homem urbano deve ser considerado também, como um espaço que possibilita a vivência e prática de atividades recreativas e de lazer no seu cotidiano. Nesse sentido, destaca-se a importância e relevância das praças públicas no cotidiano dos moradores, as quais estão inseridas nos espaços livres urbanos, no entanto, nem sempre esses espaços dispõem de condições e equipamentos para o lazer e a recreação.

O espaço urbano tido como precursor das praças foi *àgora*, na Grécia, que era um espaço aberto, normalmente delimitado por um mercado, no qual se praticava a democracia direta, visto ser local para discussão e debate entre os cidadãos. A *ágora*, a grande praça das reuniões comunitárias, separada dos templos das divindades localizados na acrópole, era o suporte da estrutura moral e política da *polis*, a cidade-estado grega. O fórum romano, ao mesmo tempo *ágora*, acrópole e mercado, era o lugar das assembleias, do templo e da troca. A praça do mercado medieval, simultaneamente aberta e enclausurada, configurava-se como o coração da cidade. Até meados do século XVIII o projeto de praças limitava-se ao entorno dos palácios europeus, nem sempre faziam parte das cidades. Os espaços livres existentes nas cidades e mercados por muitas pessoas estavam, geralmente relacionados aos mercados populares ou ao entorno de igrejas e catedrais. Somente no século XIX, que as praças entraram em cena, sendo sempre utilizadas como espaço de integração e sociabilidade, onde a função primordial é a de aproximar e reunir as pessoas, seja por motivo cultural, econômico, político ou social.

Ao que tudo indica, o modelo urbano de praças públicas chegou ao Brasil durante o período colonial, pois, com a concessão das capitânicas hereditárias, muitas cidades foram criadas pelos portugueses e redesenhadas por especialistas. A partir do século XVII, os projetos urbanos são calcados na instituição de edifícios e igrejas ao redor das praças públicas centrais, exaltando os valores sociais e políticos de cada época. No entanto, a partir da época moderna, gradativamente as pessoas perderam a convivência social em lugares públicos para se confinarem em espaços como shoppings,

bares, restaurantes, lojas, dentre outros. Com essas transformações, a vida cotidiana se afastou das atividades públicas e as praças perderam sua representação diante às comunidades.

Segundo Carneiro e Mesquita (2000) Praças são espaços livres públicos, com função de convívio social, inseridos na malha urbana como elemento organizador da circulação e de amenização pública, com área equivalente à da quadra, geralmente contendo expressiva cobertura vegetal, mobiliário lúdico, canteiros e bancos.

Em Piritiba, nota-se que ao longo do tempo, levando-se em conta diversos aspectos, as praças sofreram mudanças significativas. Inicialmente, tida como marco para encontros amorosos, com amigos e conhecidos, hoje marcada pelos grandes eventos culturais existentes na cidade como: festas de São João, festas religiosas, festas infantis, etc. Como ocorreu inversões de papéis, quanto ao espaço referido, cabe passearmos um pouco pela história para entendermos a modernização do ambiente urbano. No século XIX, por exemplo, a modernização desses ambientes contribuíram para modificar hábitos sociais em importantes cidades europeias, além de melhorias na infraestrutura em geral, encontravam-se de modo especial, no rol dos projetos de modernização, intervenções nos espaços públicos, buscando entre outros aspectos reverter o impacto que o processo de industrialização vinha impingindo sobre as cidades. O objetivo era qualificar o ambiente com a inserção de praças, parques e a abertura de boulevard favorecendo apropriações até então inéditas.

Na década de 40, época em que a cidade de Piritiba era iluminada por um motor, que era desligado muito cedo, os jovens procuravam a Praça principal da cidade, a Getúlio Vargas, para se divertirem, conversarem e flertarem com as moças, que com seus vestidos longos e elegantes abusavam do charme para conquistarem os rapazes. Usavam o espaço denominado como “Vai e Vem”, onde andavam alegremente, contando histórias e rindo, desfrutando da juventude. Por terem pouco tempo para conversarem, o passeio se iniciava logo ao cair da noite, finalizando apenas quando o motor desligava.

Certamente, estas intervenções modificavam o percurso diário do morador da cidade, amenizando assim o ambiente cotidiano. Logicamente as elites da época desfrutavam do espaço abundantemente, sendo as praças lugar de pessoas da alta sociedade. A partir do século XX a popularização das apropriações dos espaços públicos por várias camadas da sociedade, permitiu que reivindicações fossem feitas

para as administrações públicas para a criação de espaços desse tipo, pois tornavam a vida na cidade mais suave.

O desmoronamento e a falência da vida tradicional têm transformado muitas de nossas cidades em lugares hostis, abrigo de desencontros, fábricas de angústias e neuroses. Isso parece ser resultado de uma concepção de desenvolvimento economicista, noção a muito desconsiderada, mas que ainda perdura. A recuperação parcial das velhas cidades e a criação de novas estruturas urbanas, compatíveis com a vida moderna, requer transformações de ordem econômica, social, política e cultural e o agenciamento de espaços capazes de favorecer o encontro das pessoas, a troca de ideias, o conagraçamento - como as praças. Atualmente, o crescimento da urbanização aumentou as distâncias entre as pessoas, lugares e restringiu as possibilidades de comunicação tradicionais, por exemplo, entre vizinhos que costumavam sentar nas calçadas para baterem papo, entre outras. Este processo de 'casa-trabalho-casa' tem gerado pessoas vulneráveis ao estresse e às doenças físicas e emocionais.

Por ser uma cidade interiorana, em Piritiba esse processo acontece de forma lenta, mas já é perceptível na vida do cidadão. Portanto, fazer caminhadas em locais abertos é necessário para manter uma boa saúde e para diminuição do estresse do dia a dia. O lazer é considerado uma forma de descanso para manutenção do bem-estar pessoal e as praças são consideradas locais adequados para essa prática, além de serem importantes no desenvolvimento sustentável de cidades, mostrando-se fundamentais em seu planejamento na perspectiva de melhora na qualidade de vida de seus habitantes.

As praças, no entanto, não precisam ser necessariamente monumentais nem se apresentarem como corações das cidades para cumprirem seus papéis primordiais de lugar de revitalização da sociabilidade e da inclusão das pessoas. Na composição necessária de novas centralidades ou reafirmação do bairro como unidade primordial de planejamento, espaços abertos como as praças são aglutinadores da convivência urbana e, portanto, necessários para a construção da cidadania. Monumentais ou em escala doméstica, retilíneas ou sinuosas, regulares ou tortuosas, as praças devem continuar a cumprir o papel secular de concentrar as pessoas, possibilitando a participação na vida pública do bairro e da cidade. Devem, portanto, encantar pela arquitetura, pelo encontro, pela afirmação da cidadania. Em Piritiba essa função é a mesma, no entanto o que se percebe é a necessidade de revitalização desses locais, utilizando até a presença de um profissional capacitado para levar à comunidade a prática de atividades físicas.

A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA CRIANÇAS, ADULTOS E IDOSOS EM PIRITIBA

A nossa concepção de tempo e espaço mudaram para sempre, devido aos recursos tecnológicos da sociedade pós-moderna. Atualmente podemos trocar informações com pessoas em qualquer lugar do mundo, quase que instantaneamente, desde que tenhamos computadores “plugados” na grande rede mundial, a internet. Estamos vivendo a era da informação. Já não basta diploma acadêmico em mãos temos que continuar aprendendo sempre e não apenas novos conteúdos relacionados a nossa área de atuação, temos que aprender a selecionar informações relevantes e articular essas informações.

Já que compramos pela internet, fazemos consulta média pela internet, pesquisamos na internet, será que podemos estabelecer uma real relação humana no mundo virtual dos computadores? Será que podemos estabelecer uma real relação de ensino-aprendizagem entre homem e máquina? Certamente que em pleno século XXI, a tecnologia tem sido a nova forma para não enfrentarmos a sempre tão dura realidade. Através da tecnologia nos relacionamos com o mundo dos sonhos e fantasias que ela nos apresenta. Preferimos o simulacro (reprodução técnica) ao real, o mundo virtual às brincadeiras as praças, aos bate-papos com os colegas, aos risos estrondosos, etc. Dessa forma desenvolvemos um individualismo cínico onde não conseguimos ver o outro, enquanto ser humano, com rosto, sentimentos, fragilidades, carência. Será a tecnologia a nossa máscara do isolamento?

Nas últimas décadas o avanço tecnológico tem sido assustador, e aqui em Piritiba não é diferente, se formos analisar cerca de dez anos atrás não se sabia nem o que era um celular, usava-se unicamente o telefone residencial, sendo que somente aqueles que possuíam um poder aquisitivo maior tinha o luxo de possui-lo em casa. Hoje em dia, independente de classe social ou idade, quase que todos, os cidadãos possuem seu celular e não conseguem sair de casa sem levá-lo.

Para beneficiar a população as autoridades municipais instalaram na Praça principal a rede WiFi que permite acesso livre a internet, fazendo com que crianças, adultos e até idosos estejam ligados a rede. Infelizmente o que se percebe é que toda essa tecnologia, que deveria ser usada para beneficiar o cidadão, tem em alguns casos

prejudicado, isso por que muitas crianças e adolescentes, especificamente, que já são viciadas em internet, não tem aproveitado o tempo livre para desfrutar do espaço que a Praça oferece fazendo atividades físicas através de brincadeiras como: rodar de bicicleta, correr, pular corda, etc. Elas por já terem uma tendência enorme para computadores, trazem seus tablets, celulares, notebook e passam horas a fio jogando ou acessando as redes sociais, chegando ao ponto de conversarem com o colega ao lado através de What's app. Essas atitudes têm de alguma forma afastado as pessoas, pois elas não se olham mais, não se tocam e não se veem mais face a face, a frieza e impessoalidade tem invadido os círculos de amizade fazendo com que os amigos do facebook sejam apenas amigos na rede, pois passam na mesma calçada, frequentam os mesmos locais e não se falam.

Esse trabalho acadêmico que mostrou a fragilidade dos relacionamentos e o esfriamento quanto à prática das brincadeiras populares, tem o intuito de analisar e chamar a reflexão o cidadão de Piritiba para rever suas práticas, fazendo com que a frequência as Praças aumente e passe a ter objetivos mais voltados para uma melhor qualidade de vida e saúde.

O uso da tecnologia deve acontecer de forma moderada e sob controle, para que não provoque ou acentue problemas futuros de difícil solução. Não podemos deixar de brincar com nossos filhos, de contar histórias, de tocar-lhes, de deixar falar-lhes e de ouvir as suas confidências. Na nossa atual sociedade competitiva, Chaplin nos mostra o caminho:

Mais do que máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes a vida será de violência e tudo estará perdido.

Não se pode, no entanto, desprezar a internet que hoje já é utilizada como ferramenta didática e seu uso pode proporcionar inúmeros ganhos no aprendizado, mas tem que haver o controle do seu uso. “Brincar” é preciso e viver a realidade também é. Se ambos não acontecerem a apreensão do mundo real, a socialização e o desenvolvimento cognitivo serão comprometidos. Estar ao lado, ajudando, compartilhando é um papel ao qual não podemos nos eximir e cabe dizer que além de necessário é também um papel gratificante.

CONCLUSÃO

Ao pesquisar arduamente sobre a palavra Praça, e entender que Praça é qualquer espaço público urbano livre de edificações e que propicie convivência e/ou recreação para seus usuários, percebe-se que em geral, este tipo de espaço está associado à ideia de prioridade ao pedestre e da não acessibilidade de veículos, porém esta não é uma regra. Neste sentido, observou-se, então que a presente pesquisa contribuiu para o diagnóstico e o encaminhamento de alternativas que possam dar conta da problemática quanto a ocupação das Praças, em Piritiba-BA, por crianças, adultos e idosos, como espaço público e de lazer.

Foram feitos alguns procedimentos metodológicos para que a pesquisa alcançasse êxito, dentre estes se ressalta a abordagem aos frequentadores das Praças em Piritiba. As questões giraram em torno do objetivo de se frequentar as Praças e também do espaço adequado encontrado, sendo elaborado um roteiro de acordo a idade, bairro em que vive e lugares que costumam frequentar, para conhecer melhor as pessoas entrevistadas. Durante o preenchimento do instrumento, os envolvidos foram supervisionados, sem serem coagidos, com o objetivo de esclarecer qualquer tipo de dúvida que surgisse durante o procedimento, mas também garantindo a veracidade das respostas.

De acordo com os dados obtidos, os entrevistados costumam ir com frequências às Praças da cidade de Piritiba-BA, buscando lazer, a prática de atividades físicas, distração, descanso, etc. O que chamou a atenção foi o número de pessoas que frequentam às vezes ou não frequentam, que se unidas daria um percentual considerável. Ao verificarem-se as idades desses entrevistados percebeu-se que a maioria possuía uma idade mais avançada, demonstrando certo desencanto com a vida social e política da cidade. Esse dado contribuirá para que sejam criados Projetos sociais para pessoas da terceira idade, em Piritiba, visto que muitos já não encontram atividades para serem praticadas nas praças, passando a viver isoladamente em suas casas.

Um dos dados relevantes da pesquisa foi a respeito da ausência da diversidade de brincadeiras populares nas Praças, apesar de ainda serem praticadas, verificou-se que sua prática vem diminuindo acentuadamente, limitando-se apenas a esconde-esconde e pega-pega. Segundo alguns entrevistados, antigamente se brincava de “mãe-da-rua”,

cantigas de roda, Três, três passará, pião, corda, dentre outras. Ao ser abordado quanto à influência dessas brincadeiras houve quase que unanimidade quanto à questão do fortalecimento dos laços de amizade e a interação que acontecia. Esse dado deve servir de alerta, pois o índice de depressão e outras doenças psicossomáticas têm crescido bastante na cidade.

Certamente não se sabe se há alguma relação entre a pouca presença das brincadeiras populares com o surgimento das novas tecnologias, como por exemplo o acesso a rede Wi-Fi, na Praça principal da cidade, que tanto tem atraído às crianças e adolescentes, com seus tablets, notebook e celulares passam horas conectados. Mas desde os primórdios a utilização das tecnologias promove mudanças na constituição do homem, influenciando seu comportamento, sua cultura, suas relações sociais e sua subjetividade. Vale a pena refletir até que ponto um aparelho tecnológico pode tomar o lugar das brincadeiras populares nas praças? Em qual atividade a pessoa interage mais? Quais as amizades mais duradouras: as que são feitas através das redes sociais? Ou as que são feitas com as brincadeiras populares? São Reflexões que precisam ser feitas urgentemente, e ações precisam ser tomadas para que as brincadeiras não desapareçam das Praças. Tanto crianças, adultos e idosos tendem a passar demasiado tempo em ambientes fechados, sentadas ao televisor, ao computador ou em transportes, comprometendo deste modo o seu correto desenvolvimento físico, psicológico e social.

Uma das questões mais requisitadas pelo cidadão piritibano que participou da pesquisa foi à falta de parques infantis nas praças da cidade, chamou a atenção por ser um item pedido, independente da idade. Certamente o estudo dos parques infantis demandaria num outro trabalho de pesquisa bem mais amplo, pois nos permite compreender as aspirações da própria sociedade com relação ao lazer, isto por que os parques infantis foram desenvolvidos em 1920 e institucionalizados na década de 1930, faziam parte de um ambicioso projeto político-pedagógico voltado à transformação das mentalidades com base na expansão de valores da higiene e saúde, e que incluía o estímulo da promoção do lazer e da cultura. Daí em diante, muita coisa aconteceu, mas o que nos interessa é que o piritibano tem sentido a necessidade de parquinhos em suas Praças, devido à importância dos espaços de jogos e parques infantis como espaços de “Brincadeira”, onde as crianças dão largas à sua imaginação e criatividade, onde convivem, aprendem, descobrem a natureza, o mundo e elas próprias. O parque infantil é propício para a brincadeira de faz-de-conta, é nele que a criança fica livre para imaginar e criar, de forma lúdica, as mais diversas brincadeiras, expressando seus

sentimentos, sua forma de ver o mundo. No espaço do parque a criança amplia suas escolhas, seu repertório de ações, sente-se livre, autônoma, criativa, desenvolvem suas habilidades motoras, relações sociais, interativas, afetivas e interpessoais como a amizade e a solidariedade.

Na pesquisa, as perguntas estão interligadas, pois quando se percebeu que as brincadeiras populares estão sendo esquecidas, se notou a necessidade do “brincar”, de interagir, e no parquinho as crianças fazem trocas de experiências, relata e representa o que vive e sua cultura. A combinação entre brincar, relações interpessoais e cultura estão intrinsecamente ligadas. Sabe-se que a brincadeira é uma prática cultural e tem por base o contexto no qual se constitui a identidade de seus membros. Sendo assim as brincadeiras representariam práticas culturais e como tais abarcam rituais que se transmitem por repetição ou por recriação em ambientes socioculturais diferentes. Assim, pode-se considerar as brincadeiras como parte do patrimônio cultural humano.

O faz-de-conta contribui para uma formação sólida da criança para sua vida em sociedade, para sua construção quando cidadão. No momento do parque é que o diálogo, a linguagem e certas regras como aprender esperar sua vez e os cuidados com o corpo se sobressaem. Então a alternativa dada pelo piritibano entrevistado para o resgate dessa história, seria a construção de parques infantis nas Praças da cidade.

Uma questão da pesquisa trouxe uma grande dúvida, foi quanto à prática do lazer, onde 98% dos entrevistados afirmaram que somente as crianças praticam o lazer. Entendeu-se que houve um equívoco quanto à definição de lazer, pois ter lazer é um dos sonhos mais acalentados dos seres humanos, livre do interminável mundo das obrigações, livre para buscar aquilo que queremos e investir o tempo de maneira voluntária e prazerosa, livre para encontrar e aceitar seu lugar no mundo, enfim, livre para existir simplesmente. O lazer também são ocupações, no entanto o indivíduo se entrega de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após se ver livre das obrigações profissionais, familiares ou sociais.

Apesar de, a faixa etária também ser um aspecto que dificulta a prática do lazer, pois as crianças e os idosos são muitas vezes esquecidos. A criança, por não ter ainda entrado no “mercado produtivo”, e os idosos, por já ter saído deste mesmo “mercado”. Dessa forma, a classe social, o nível de instrução, a faixa etária, o sexo, entre outros

fatores, limitam o lazer a uma minoria da população, principalmente se consideramos a frequência na prática e sua qualidade.

Portanto, concluiu-se que o lazer alcança a todos, cada faixa etária com intensidade diferente, mas o essencial é que a ocupação das praças públicas da cidade de Piritiba/BA, apesar de vir ocorrendo de forma tranquila, percebe-se a necessidade de uma motivação maior, que pode ocorrer com a revitalização das Praças, para que a população possa frequentá-las mais assiduamente, promovendo uma melhor qualidade de vida.

Esse Projeto de Pesquisa através da análise dos hábitos cotidianos das crianças, adultos e idosos que frequentam as Praças para atividades de recreação e lazer, da identificação dos benefícios das brincadeiras populares para o desenvolvimento infantil e da verificação da situação em que se encontram as praças enquanto espaço e equipamento de lazer, para a prática das brincadeiras populares, teve como objetivo analisar como a população de Piritiba, na Bahia tem ocupado as Praças como espaço público e de lazer e traz a tona questões que vinham sendo esquecidas e até mascaradas por muitos.

Com os resultados apresentados, acreditou-se que os objetivos foram alcançados, pois se conseguiu alicerçar sugestões de mudanças nas Praças em Piritiba, envolvendo a área da educação, saúde e lazer e fez com que o poder público refletisse e se mobilizasse em prol de uma melhor qualidade de vida para o piritibano, sem, contudo agredir sua história, seus valores e princípios, pois Praça é qualquer espaço público urbano livre de edificações e que propicie convivência e/ou recreação para seus usuários, sendo, portanto, lugar de promoção da tranquilidade, da saúde, da paz, das relações interpessoais, da harmonia.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, André Benatti de; MARCELINO, Nelson Carvalho; O estudo do meio como metodologia de ensino: considerações sobre a possibilidade da aprendizagem por meio do lazer e do lúdico. **Licere**, Belo Horizonte, v.16, n.4, dez/2013.
- AUHAGEN, A. E. (1996). Adult friendship. In: A. E. Auhagen & M. Von Salich (Orgs.), **The diversity of human relationships** (pp. 229-247). Cambridge: Cambridge University Press.
- BRÊTAS, Angela. Educação Física, lazer e ousadia. **Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos**, URFJ: Arquivo em Movimento. Volume 6, nº 2, pags 162-168, Julho/ Dezembro 2010.
- CARNEIRO, A. R. S.; MESQUITA, L. B. **Espaços livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/ Universidade Federal de Pernambuco, 2000.
- CONSENTINO, L. **Aspectos evolutivos da interação homem-máquina: tecnologia, computador e evolução humana**. In: Psicologia e Informática: produções do III Psicoinfo e II Jornada NPPI. 1ª ed. São Paulo: Conselho Regional de Psicologia, p. 61-71, 2006.
- DEMO, Pedro. **Educação & Conhecimento - Relação necessária, insuficiente e controversa**. Petrópolis: Vozes, 2. ed., 2001, p.34.
- DOHME V. (2003). **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis: Vozes.
- FARIA JUNIOR, Alfredo G. A reinserção de jogos populares nos programas escolares. In **Motrivivência**, Florianópolis, n 9, p.44-65, 1996.
- GARCIA, A. (2005). **Psicologia da amizade na infância – uma introdução**. Vitória: UFES, Núcleo Interdisciplinar para o Estudo do Relacionamento Interpessoal.
- LARROSA BONDÍA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. 2002.
- LIBARDI, Natália; SILVA, Cinthia Lopes da. Os significados das práticas corporais para os frequentadores de um parque público da cidade de Piracicaba/SP. **R.bras.Ci e Mov**. 2014;22(1):12-21.

KRAPPMANN, L. (1996). Amicitia, drujba, shin-yu, philia, Freundschaft, friendship: on the cultural diversity of a human relationship. In: W. M. Bukowski, A. F. Newcomb & W. W. Hartup (Orgs.). **The company they keep: friendship in childhood and adolescence** (pp. 19-40.). Cambridge: Cambridge University Press.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1993, p15-18.

MARCASSA, Luciana Pedrosa. **A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo(1888-1935)**.2002.213 f. Dissertação(Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Abrasco, 1996.

MULLER, A. **Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma ideia**. In: MULLER, A DA COSTA, L. P. (org). Lazer e desenvolvimento regional. 1. Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.p.09-40.

RIBEIRO, José Antonio Bicca; CAVALLI, Adriana Schuler; CAVALLI, Marcelo Olivera. Nível e importância atribuídos à prática de atividade física por estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública de Pelotas/RS. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v. 12, n. 2, 2013, p. 13-25

ANEXO
COLETA DE DADOS

1 - Você costuma frequentar as Praças da sua cidade? Por quê?

2 - Faça as suas considerações sobre as praças de Piritiba.

3 - Quais as brincadeiras populares mais praticadas nas Praças em Piritiba?

4. Como você acha que as brincadeiras populares influenciam no desenvolvimento do cidadão?

5. Existe alguma coisa que você sente falta na Praça que costuma frequentar?
Comente:

6 - Qual a maior dificuldade para quem frequenta as Praças em Piritiba? Por quê?

7 - Sabendo-se que as Praças são centro de lazer, como tem sido essa prática nas Praças em Piritiba?

8 - Você acredita que as Praças tragam algum benefício para o cidadão? Comente: 9 - Quanto aos aspectos físicos, estéticos e sociais, compare as Praças de hoje com as de antigamente?

10. Que alternativas você acha viável para revitalizar as Praças em Piritiba?

